FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA
CURSO ADMINISTRAÇÃO

ISAIAS PEREIRA DOS SANTOS

PARCERIAS ESTRATÉGICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA SOCIEDADE SEMEAR / 2012

ARACAJU
2012

ISAIAS PEREIRA DOS SANTOS

PARCERIAS ESTRATÉGICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA SOCIEDADE SEMEAR / 2012

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração do Curso de Administração da Faculdade São Luis de França

Orientador: Prof. Msc Andrea Ribeiro

ARACAJU
2012

ISAIAS PEREIRA DOS SANTOS

PARCERIAS ESTRATÉGICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA SOCIEDADE SEMEAR / 2012

Trabalho apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração do Curso de Administração da Faculdade São Luis de França

Aprovado em___/___/___

_____

Profa. Msc Andreia Ribeiro
Coordenadora do Curso de Administração da FSLF

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof
Faculdade São Luis de França

_____

Prof
Faculdade São Luis de França

_____

Prof
Faculdade São Luis de França

FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC – SEMESTRE LETIVO – 2012.1

ALUNO: ISAIAS PEREIRA DOS SANTOS

_____

_____

_____

_____

TÍTULO DO ARTIGO: PARCERIAS ESTRATÉGICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA SOCIEDADE SEMEAR / 2012.

_____

_____

BANCA EXAMINADORA:

_____

CRITÉRIOS: RUIM ( ) REGULAR ( ) BOM ( ) EXCELENTE ( )

Obedece às normas técnicas

Organização dos Itens

Clareza e concisão

Cumprimento dos objetivos previstos

Epistemologia do objeto de estudo

Fundamentação teórica

Procedimentos metodológicos

Ortografia e concordância

NOTA: _____

TCC APROVADO ( ) APROVADO COM RESSALVAS ( ) REPROVADO ( )

Aracaju (SE), _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do Orientador/Avaliador

ARTIGO CIENTÍFICO

[1] PARCERIAS ESTRATÉGICAS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA SOCIEDADE SEMEAR / 2012.

[2]Isaias Pereira dos Santos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar a relação entre os setores da economia (Terceiro Setor, Segundo Setor e Primeiro Setor), no tocante as parcerias estratégicas adotadas pelo Terceiro Setor, tendo como objeto de estudo a relação da Sociedade Semear e os demais setores. Localizada na cidade de Aracaju-SE. O estudo aborda a relação que a Sociedade Semear estabelece com a iniciativa privada e o Estado, no que se refere à captação de recursos e investimentos e parcerias. A abordagem metodológica de pesquisa foi de caráter quali-quantitativo, que teve por base pesquisa documental é bibliográfica, na qual foram utilizados o método da observação e entrevista. A amostra teve a participação de 16 colaboradores entre diretoria, funcionários e voluntários. Com o resultado da pesquisa realizada conclui-se que a Sociedade Semear, procura desenvolver práticas de gestão visando garantir parcerias, cuja materialização pode ser traduzida pelas evidências mostradas pela pesquisa, onde 44% afirmaram estar satisfeito com a iniciativa privada, além disso, 51% com a relação que o Estado estabelece com a Sociedade Semear, claro muitos paradigmas a serem quebrados para que se construa uma relação de comunhão entres os três setores, onde os maiores beneficiado serão as pessoas que fazem parte da sociedade.

Palavras-Chaves: Terceiro Setor. Parcerias. Organização não Governamental. Gestão Social.

---

[1] Trabalho orientado pela Profa. Msc Andrea Ribeiro.
[2] Acadêmico do Curso de Administração da Faculdade São Luis de França.

STRATEGIC PARTNERSHIPS IN THE THIRD SECTOR: A CASE STUDY IN SOCIETY SOW / 2012.

ABSTRACT

This article aims to identify the relationship between economic sectors (Third Sector, Second and First Sector Sector), regarding strategic partnerships adopted by the Third Sector, with the object of study of the relationship Seeding Society and other sectors. Located in the city of Aracaju-SE. The study addresses the relationship of the Seed Company established with the private sector and the state, with regard to fundraising, investments and partnerships. The methodological approach used was qualitative and quantitative character, which was based on documentary research is literature, which were used in the method of observation and interview. The sample was attended by 16 employees between management, employees and volunteers. With the results of the survey concludes that the Seed Company, seeks to develop management practices aimed at ensuring partnerships, whose materialization can be translated by the evidence shown by the survey, where 44% said they were satisfied with the private sector, in addition, 51% with the relationship that the state establishes with Seed company, of course many paradigms breaking for us to build a relationship of communion as between the three sectors where the greatest benefit will be people who are part of society.

Key Words: Third Sector. Partnerships. Non-Governmental Organisation. Social Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....6

1.1 Metodologia.....7

1.2 Problema. 8

1.3 Objetivo.....9

1.3.1Objetivo Geral.....9

1.3.2 Objetivo Específico.....9

1.4 Justificativa.....9

2. REFERENCIAL TEÓRICO.....10

2.1 Surgimento do Terceiro Setor.....10

2.2 Terceiro setor Conceitos e implicações.....12

2.3 A Administração Do Terceiro Setor.....16

2.4. Parcerias Com Empresas E O Estado.....21

2.5 Relação entre as ONGs e o Estado.....23

3 ESTADO DA ARTE.....25

4 TRAJETÓRIA DA SOCIEDADE SEMEAR.....28

5 RESULTADOS DA PESQUISA.....30

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....37

REFERÊNCIA.....40

APÊNDICES/ ANEXOS.....43

LISTA DE ABREVIATURA.....49

1. INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade que pertence à humanidade, e temos a obrigação de desenvolvê-la. Assim**,** a humanidade avança no caminho da história. No decorre de seu percurso, a humanidade consegue arrancar, pouco a pouco, os segredos da natureza, principalmente com a Revolução Industrial no século XVIII, na Inglaterra. A introdução da indústria é ao mesmo tempo sinal de desenvolvimento, mas, também trouxe sofrimento para as pessoas.

Porém, com o surgimento de tantas desigualdades sociais, surgem as ONG'S (Organizações Não governamentais) ou organizações filantrópicas como principal meio para atender as demandas de pessoas sem condições de existência, ou quando as políticas públicas não atendem devidamente as necessidades delas. Por isso, as instituições filantrópicas nasceram através de pessoas que se compadeceram com a população mais pobre a fim de assisti-los. Nasce então o empreendedor social.

Buscando ampliar a visão do que é o Terceiro Setor (falta complemento, após introduzir com a conjunção explicativa ou conclusiva pois) , pois normalmente quando nos referirmos ao termo*,* passa logo em nossas mentes somente as entidades sem fins lucrativos. No entanto, existe um tipo de gerenciamento que trabalha mais enfaticamente nesse tipo de gestão: A gestão social, ou seja, as ONG'S. Faremos um estudo sobre o terceiro setor, pois normalmente temos uma visão muito limitada do que é o Terceiro Setor, sendo assim, apresentaremos seus principais conceitos e implicações.

Normalmente, temos uma visão distorcida sobre o que é o Terceiro Setor e como atua o empreendedorismo social, pois normalmente escutamos afirmações distorcidas. A primeira é: são caracterizadas como instituições sem fins lucrativos, logo, pensamos que não tem "lucro", entretanto, tem sim, mas esse lucro não é revertido para os dirigentes, como é o caso do empreendedorismo privado. Segundo Cabral (2007, p. 71) "as organizações não lucrativas não podem distribuir lucros as seus dirigentes". Sendo assim, as ONG'S precisam também de gestores, conhecidos como gestores sociais, para gerenciar recursos quase escassos, originando uma nova forma de empreendedorismo.

Segundo Chiavenato (2008) "o empreendedorismo origina-se na reflexão dos pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do Laisssaz-faire ou liberalismo econômico. Hoje, é evidente a diversidade de negócios porque em nossa

sociedade atual, as mudanças econômico-financeiras e sociais são extremamente exigentes e dinâmicas, as empresas procuram atenuar-se e equacionar as dificuldades relacionadas visando otimizar de seu desempenho. Mas, as lacunas na sociedade estão evidentes: a desigualdade social, falta de assistência médica, destruição do meio ambiente, entre outros males. Surgindo então, uma nova forma de empreendedorismo.

O Terceiro Setor, tem sido objetos de estudo em prática, estando muito associado à gestão de políticas sociais, de organizações do terceiro setor, no combate à pobreza, até a defesa do meio ambiente, ou seja, vemos uma crescente visibilidade do termo gestão social. Para Schommer e França Filho apud Junior et al (2008. Pg 62) "a utilização do termo pode estar relacionada a atores sociais que empregam, ao universo organizacional em que é exercida, às finalidades que se pretende agir por meio da gestão social ou, ainda as características do processo de gestão que se refere"

A gestão social vem se destacando, hoje, as empresas estão cada vez mais consciente sobre seu papel na sociedade. Por isso, se fala muito em responsabilidade socioambiental, pois, os consumidores não levam mais em consideração somente preço baixo, mas, se as corporações estão preocupadas com eles e com mundo em que vivemos.

Além de uma boa gestão, as ONGs estão sempre inovando na criação de novos projetos para manterem sua sustentabilidade. Além disso, o mais importante são as parcerias entre o terceiro setor e a iniciativa privada, nesse aspecto nos referimos ao segundo setor. Neste trabalho, nos deteremos sobre a relevância das parcerias entre o terceiro setor e segundo, abordaremos a relação entre a Sociedade Semear.

O presente artigo tem como tema: **Parecerias Estratégicas No Terceiro Setor: Um Estudo De Caso Na Sociedade Semear 2012.** Tem como objetivo, fazer uma abordagem sobre as parcerias entre a Sociedade Semear e as empresas privadas e o setor público, por conseguinte, discutiremos seus benefícios para ambas as partes, e trabalharemos o conceito de gestão social, tendo-a como *corpus* de estudo e prática.

1.2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativo, duma ONG situada no Estado de Sergipe que atua em três áreas: Estudo Múltiplos, Cultura e Arte e meio Ambiente. Destacamos nosso objeto de estudo: A SOCIEDADE SEMEAR. O presente estudo foi

desenvolvido, no período de **01 de Março à 12 de junho de 2012**, a partir da leitura de autores como Oliveira e Tenório, entre outros que colaboraram para a construção do referencial teórico. O método de pesquisa utilizado foi o indutivo, o qual pode proporcionar a generalização de dados a partir da observação da realidade.

Definido o tema, os objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica junto à literatura existente quanto ao tema, posteriormente, foi definido o local da pesquisa. Para tanto, foi escolhida a (ONG) SEMEAR

Na sequência, foi elaborado um questionário semi-estruturado com perguntas e elementos que levassem ao entendimento da gestão social, dificuldade quanto à gestão, parceiros e seus principais meios de arrecadação de fundos, a instituição filantrópica apontada no estudo e que permitisse uma melhor explicação sobre o assunto.

O questionário supracitado foi construído com perguntas ordenadas, as quais deverão ser respondidas por escrito. Contendo, ainda, perguntas de múltiplas escolhas e perguntas fechadas, com possibilidade de explanação acerca das respostas, por parte dos gestores e voluntários.

Elaborado o questionário, providenciou-se a distribuição junto ao público alvo da amostra dos voluntários. A distribuição e o recolhimento do questionário foram realizados no dia **30/05/2012.** Recolhidos os questionários, buscamos a tabulação das informações; de forma a interpretar à visão dos gestores e voluntários a partir dos questionamentos propostos.

Os dados foram sistematizados e com o auxílio do sistema Microsoft Excel 2010 fez a análise dos principais dados, a apresentação dos dados foi feita a partir de gráficos estatísticos e, logo na sequência, serão apresentadas e discutidas as informações levantadas. De forma, a proporcionar um entendimento sobre a gestão social e seus desafios, a qual segue abaixo os resultados da nossa temática.

1.3 Problema

Falar sobre o terceiro setor, ou das entidades sem fins lucrativos, hoje, vem atraindo o interesse das pessoas, principalmente dentro das universidades. Isso, devido ao grande número de ONGs que veem crescendo, principalmente no Brasil. Além disso, com o surgimento da responsabilidade social, onde as empresas em parcerias com as entidades sociais contribuem na missão social das ONGs ajudando-a, através de financiamentos.

Com isso, também entra o Estado, no âmbito do Governo Federal, pois, com a crescente demanda social, o governo não consegue assistir a todos os cidadãos, sendo assim, as organizações sociais com sua expertise, seja na educação, saúde e cidadania, elas veem com esse auxílio em parcerias com as ONGs.

Essa relação está graças ao fenômeno chamado Globalização. Porém, às consequências desse desenvolvimento se apresentam de forma paradoxal, de um lado, o mundo conhece um avanço tecnológico sob todos os pontos de vista. Do outro, a ambivalência maior se constitui no fato que emerge um mecanismo de exclusão social. Ainda existe uma grande dificuldade entre as entidades privadas na promoção social e com a crescente demanda social, o Estado sozinho não consegue diminuir as mazelas sociais, de modo que surgem as entidades sociais, como meio de sanar esses problemas. Porém, para isso as Ongs precisam de recursos, e isso vem sendo um grande desafio, necessitando assim de parcerias. Diante disso, existe efetividade nas parcerias da Sociedade Semear com a iniciativa privada e o Estado para melhor atender os problemas sociais?

1.4 Objetivo

1.4.1 Objetivo geral

Analisar a efetividade das parcerias estratégicas entre a Sociedade Semear e os demais setores:

1.4.2 Objetivos específicos:

- ✓ Levantar informações sobre surgimento do terceiro setor;
- ✓ Apresentar conceitos sobre a gestão social e suas implicações;
- ✓ Identificar os pontos fortes e fracos do Terceiro Setor;
- ✓ Elencar as principais contribuições da Sociedade Semear para a sociedade.

1.5 Justificativa

A importância desse artigo é informar às principais dificuldades que a Sociedade SEMEAR enfrenta, e a suas contribuições na sociedade para o desenvolvimento das pessoas. A relevância acadêmica é contribuir com um material teórico baseado num estudo de caso, que possibilite aos novos acadêmicos e ao mundo cientifico informações adicionais para o

estudo do tema, e para que a entidade estudada tenha maiores conhecimento sobre ela, identificados oportunidades de melhorias na gestão.

O interesse desse estudo é adquirir uma bagagem teórica do tema abordado, aumentando nossos conhecimentos sobre desenvolvimento do projeto de pesquisa e, contribuir para a solução das dificuldades encontradas na Sociedade SEMEAR. A viabilidade da pesquisa oferecerá condições que são favoráveis, porém, se tem muito material teórico sobre o tema, e a liberdade para a coleta de informações sobre à instituição.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surgimento do Terceiro Setor

Os precedentes históricos do terceiro setor iniciam na Grécia antiga, conhecida como o berço da democracia e do culto politeísta. Um grande filósofo a época, conhecido como Aristóteles, afirmava que o homem está para outro homem. "O homem é um animal político" dizia o filósofo querendo afirmar que nascemos para viver em sociedade e nos relacionarmos. Para isso, a prática da justiça e caridade era fator essencial.

A origem do TS[1] historicamente a Igreja Católica que, durante um longo período histórico, firmou as condutas morais de seus fiéis na caridade, fraternidade e amor ao próximo, seguindo princípios evangélicos, ainda que num contexto de uma sociedade dividida por estamentos sociais rígidos. Pois, a sociedade do medievo tinha como característica os feudos rurais, gerando assim grandes desigualdades sociais.

Na idade média com a Igreja Católica nos séculos XVII, com ênfase nas doações de donativos. Segundo Cavalcanti (2008 pp. 222-223) "Indiscutivelmente, sua origem está relacionado às ações sociais surgidas na Igreja, com ênfase na doação, a partir da Idade Média, seguindo caminhos distintos na Igreja Católica e na Protestante". Daí surge, à caridade como as primeiras obras sociais, e depois com a modernização surge um novo conceito, o de filantropia. Nessa perspectiva, Cavalcanti (2008 p. 223) diz que a noção de filantropia surgiu com a evolução do conceito de caridade.

Depois, com a chegada do capitalismo no século XVIII, iniciada na Inglaterra, provocou uma renovação dessas práticas. Para Demoustier (2001 p. 15) "sob formas variadas, contestando mais ou menos radicalmente o capitalismo [...] chegaram às iniciativas

[1] Terceiro Setor

associativas" surgidas inicialmente na Europa, pois a base do capitalismo foi à produção, a propriedade privada dos meios de produção e a mercantilização como substrato da sociedade capitalista, determinaram o lugar social daqueles operários inseridos no processo produtivo dos quais se extrai a mais-valia, cuja força de trabalho não interessava imediatamente ao capital e, sim, o quanto ele podia produzir em determinadas horas de trabalho. A esses relegados do processo produtivo restavam apenas a caridade, a benemerência e a filantropia, como resposta às suas indigências.

Mas, com a exploração da classe operária, começaram surgir pensadores que lutavam por eles. Um deles e bastante conhecido foi o filósofo e sociólogo Kal Marx, também movimentos, ou seja, a auto-organização econômica operária. De acordo com Demoustier (2001 p. 95) "A formalização desses grupos, que se constituem autonomamente ou com o apoio de intermediários sociais [...] traduz ao mesmo tempo a preocupação dos membros em adquirir um acerta legitimidade e um reconhecimento social [...]". Como podemos observar temos os primeiros precedentes de uma expressão de uma identidade coletiva, com um auxílio mútuo a produção de serviços em benefícios aos menos desfavorecidos.

Com o desenvolvimento da humanidade, as demandas sociais aumentavam proporcionalmente, sendo assim, surge a necessidade da proteção social. Podemos notar que com o surgimento das primeiras sociedades, a uma preocupação com a proteção dos indivíduos contra infortúnios.

> Assim, é a sociedade que emerge nessa história. A afiliação de cada indivíduo aos sistemas de proteção social aparece como uma face escondida de um contrato social, um dos componentes essenciais da cidadania. o contrato social solidarista que pontifica a solidariedade e as responsabilidades compactuadas entre os cidadãos, ideal de proteção social, vais mais longe que o contrato social liberal clássico: o indivíduo aceita ser devedor de todos aqueles que sofrem para assegurado seu crédito quando, a seu turno, lhe vier o sofrimento. (Cabral 2007 p. 26)

Como isso, emerge o assistencialismo social, inicialmente concebida nas bases da solidariedade suas ações eram de caráter emergencial, de forma corretiva e não preventiva. Com a crescente evolução da sociedade moderna, certos fenômenos vão surgindo com maior ou menor visibilidade. Um deles é sem dúvida a globalização, como um dos fenômenos mais marcantes desse último Século. Porém, sua configuração é paradoxal, pois, ao mesmo tempo em que traz avanços tecnológicos, deparamos com níveis sociais humanos os mais alarmantes de toda história. Para Oliveira (2008 p. 3)

> Tem-se aí um cenário conturbado por grandes descobertas e expansão de outras invenções, como o genoma, a Internet, a clonagem, entre tantos outros, que também trazem em seu bojo a constatação de desmatamento, do esgotamento das reservas naturais, da poluição desenfreada, da queda do muro de Berlim, da abertura dos países chamados cortina de ferro, da crise do comunismo e do capitalismo, do fim da guerra fria, do início da guerra morna e da eclosão das guerras, não só por interesse territoriais, mas também étnicos, financeiros, do crescimento do terrorismo, da violência, do desemprego etc.

Como podemos observar que a caridade associa-se intimamente com a filantropia e o assistencialismo social desde o século XVIII. Vimos que essas partiam das iniciativas das instituições religiosas e que dependiam de voluntários que sobre prima da moral cristã, despendiam esforços, oferecendo roupas, abrigos, alimentação, cuidado pessoal, principalmente, as crianças e idosos em geral que não eram assistidos pela sociedade.

Com isso, faremos uma incursão sobre o TS, pois esse assunto que ainda emerge no mundo contemporâneo, e está longe de esgotar, principalmente, hoje, na sociedade hodierna, deter-nos-emos na origem de negócio do TS e na sua interação entre o Segundo Setor.

2.2 Terceiro Setor: Conceitos e implicações

Como podemos constatar, o terceiro setor vem crescendo muito, neste início de século XXI, podemos notar que a sociedade e um número de organizações realizam funções que anteriormente eram exclusivas do Estado. Esse fenômeno inclui as organizações sem fins lucrativos, constituindo assim, um setor alternativo. Esse setor não constitui o espaço público e não pertence ao Estado, embora realize funções deste.

Essa nova modalidade propicia grandes números de organizações que se diferenciam de várias atividades de cunho social. De acordo com Cavalcanti (2007 pg. 286) "Abrange entidades sem fins lucrativos que desenvolvem ações sociais, tendo várias denominações, como setor social, setor sem fins lucrativo, setor de promoção social, setor voluntário, entre outros". E também uma nova forma de gerir essas novas demandas sociais. Hoje, também é conhecido como empreendedorismo social. Para tal caracterização, recorremos a literatura.

O Terceiro Setor é definido como

> [...] um conjunto de organizações sociais particulares daquelas organizações empresariais lucrativa e de governamentais [...] Elas instituem-se a partir de uma missão social, agregando indivíduos voluntários, operando em

> programas ambientais altamente dependente de financiamento social, e orientam sua atuação para problemas e conflitos sociais. CABRAL (2007 p. 8)

Porém, tal definição é muito complexa, como podemos observar o TS tem característica como os de natureza específicas de suas ações, tem caráter filantrópico e de investimento em programas e projetos sociais e há uma grande diversidade de entidades sociais. Outra coisa importante é ressaltar as parcerias agregando recursos do Governo, empresas privadas, comunidade e demais entidade do setor. A parceria compreende a soma de esforços envolvendo a empresa privada, o governo, as ONGs e a sociedade civil.

Escutamos também muitas definições sobre as OTS[2] como setor de caridade, setor não lucrativo, Organizações não governamentais e setor voluntário. Buscaremos uma definição para definição por meio das terminologias para melhor entendimento sobre o tema. Cabral (2007 pp. 11-12) distingue assim:

> **Setor de caridade:** [...] enfatiza somente a fonte d erecurso que provém de doações caritativas, não considerando outras, como repasses governamentais ou receitas provenientes de atividades e serviços, desenvolvidos pelas organizações, para levantamento de recursos.
> **Setor não Lucrativo:** [...] é o termo mais utilizado na sociedade norte americana, para enfatizar que, originalmente, as organizações não criadas para distribuir lucros a seus instituidores.
> **Organizações não governamentais ou setor não governamental:** [...] refere-se, principalmente, ao conjunto de instituições que, fora do aparelho do Estado ou das organizações corporativas, formam grupos de pressão, de assessoria a movimentos sociais e garantia de direito.
> Setor voluntário: [...] refere-se ao desenvolvimento de atividades de natureza variada, que, de forma espontânea e não remunerada, são realizadas no interior das organizações.

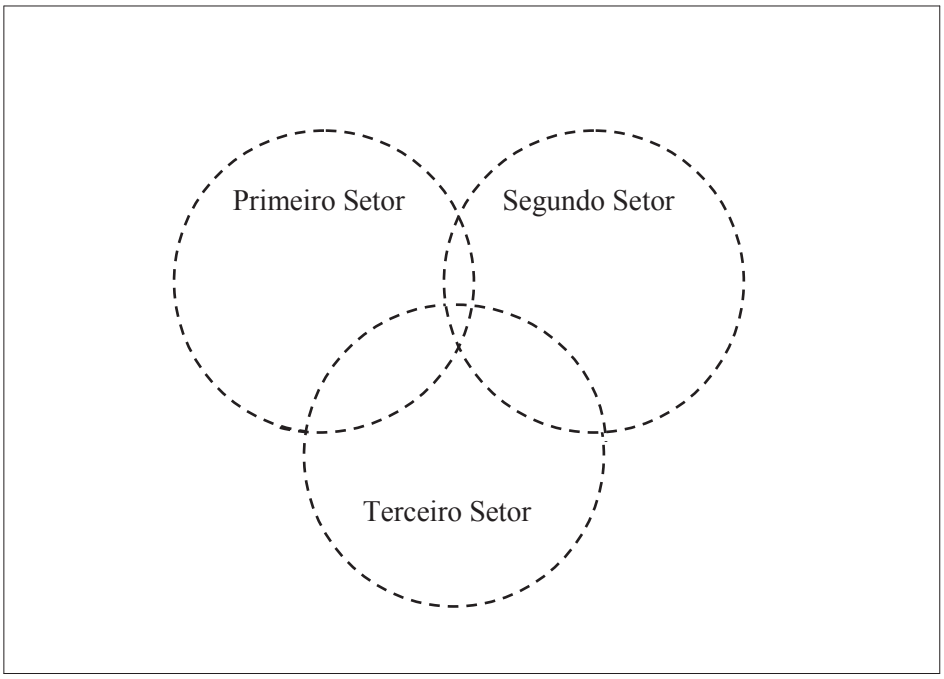
Essas conceituações e tantas outras mostram como é difícil à conceituação das OTS, é preciso entender que definições rígidas excluem segmentos ou visões da própria natureza das organizações. De acordo com Cabral (2007 p. 17) "A discursão apresentada estabelece as várias formas de utilização da nomenclatura TS". O que vemos é que muitas vezes essas denominações abrangem todo um conjunto de organizações com determinadas características, e as OTS passam a ser definidas de acordo com o tipo de serviço que elas prestam a sociedade.

---

[2] Organizações do Terceiro Setor

O debate do TS envolve um papel pluralista, o TS está entre uma área intermediária, não claramente bem definida. Pois, quando falamos sobre o Terceiro setor, obviamente precede o primeiro que corresponde a iniciativa pública e segundo setor a iniciativa privada e o terceiro setor. Vejamos o quadro 01 abaixo:

Quadro 01



Fronteiras entre Terceiro setor, setor, privado e o setor público
Adaptado de Hudson (1999, p. 9)

Neste sentido, Rifkin apud Cavalcanti (2008, p. 102) coloca-nos aquilo que se considera uma nova concepção do sistema econômico:

- Primeiro Setor: o governo cria capitais e empregos de governo, o que não é suficiente.
- Segundo Setor: o mercado cria capitais e empregos de mercado, mas isso não é suficiente.
- Terceiro Setor: a sociedade civil cria capital social e empregos.

"O produto social desse encontro entre Estado, mercado e comunidades apresenta-se como o bem público [...]" (CABRAL 2007, p. 29). Todos esses conflitos de interesses são manifestações políticas, culturais, saúde, educação trabalho etc. apresentam um desenvolvimento assimétrico e insatisfatório para a vida da sociedade.

Hoje, no Brasil a um grande crescimento do TS segundo o texto[3] Com base em dados do Cadastro de Empresas – CEMPRE de 2005, a pesquisa demonstra que existem, hoje, no Brasil 338 mil organizações sem fins lucrativos divididas em cinco categorias: 1. Que são privadas, não integram o aparelho do Estado; 2. Que não distribuem eventuais excedentes; 3. que são voluntárias; 4. Que possuem capacidade de autogestão; e, 5. Que são institucionalizadas.

Nesse contexto, afirma Carrio (2000) a quatro momentos relevantes no processo de constituição histórica do terceiro setor no Brasil. A princípio se estende da colonização até meados do Século XX e corresponde ao desenvolvimento das chamadas associações voluntárias, fundadas pela Igreja Católica e baseadas em valores cristãos. Algumas dessas organizações existem até hoje e atuam na prestação de serviços sociais e assistenciais, entre os quais a saúde, a proteção dos desamparados e a educação.

Para Carrio (2000) O segundo momento, tem início na década de 30, no governo Vargas, corresponde ao período em que o assistencialismo é assumido como uma estratégia política do governo. Durante essa fase, que se estendeu até o final dos anos 60, o Estado e a Igreja dividiram as responsabilidades por obras assistenciais paternalistas, a Igreja agindo como uma poderosa aliada do Estado, no controle das manifestações de insatisfação social, porém não nos deteremos tanto sobre o assunto.

O crescimento do número de organizações, bem como sua diversificação, são reflexos da democracia brasileira, mas o resultado da pesquisa demanda um olhar atento sobre suas especificidades e não pode ser considerado bom ou ruim, *a priori*. Além disso, é preciso considerar o alto nível de precariedade desse crescimento, considerando hoje as frágeis formas de financiamento dos trabalhos dessas organizações.

Desse modo, as relações estruturais tradicionais entre o Mercado Estado e A Sociedade vem sendo modificadas passando por um processo de reestruturação. A sociedade globalizada vem destacando-se muito nesse processo. De acordo com Dias (2009, p. 199)

> Na moderna e complexa sociedade globalizada teve destaque nas duas últimas décadas do século XX – 1980 e 1990 o desempenho de organizações da sociedade civil, novos atores sociais portadores de uma solidariedade não mecânica, e que substituíram, em muitos casos, os mecanismos tradicionais – os partidos e os sindicatos.

---

[3]abong (organizações em defesa dos direitos e bens comuns) números e dados das fundações e associações privadas sem fins lucrativos no brasil (fasfil). Disponível em: *http://www.abong.org.br/ongs.php* em 09/04/2012.

O TS vem assumindo grande papel na sociedade, como vimos, em função da crise do Estado, colocou em xeque o papel tradicional do Estado. Espontaneamente as empresas não tomariam nenhuma iniciativa, somente uma organização com uma certa autonomia em relação ao Mercado e o Estado conseguiria intervir como uma ação que por si só. Na tentativa de mostrar os benefícios Dias (2009, p. 202) "as ações desenvolvidas pela ONGs, de modo geral, apresenta uma certa semelhança com este caso [...] não interrompem sua ação após obtida a atenção do Estado [...]"

É importante frisar que com o surgimento do TS, não exclui o papel do Estado em assistir a sociedade, pois a ideia de aumentar o papel desempenhado pela organizações do TS traz consigo a ideologia de transferir as atividades do Estado para entidades sem fins lucrativos, mas o Estado mantém suas responsabilidades .

Embora o TS venha assumindo uns papéis cada vez mais relevantes na sociedade, muitas OTS ainda não compreenderam a sua importância. Há uma necessidade de uma evolução das suas próprias lideranças e na sua própria forma de administração e Gestão

2.3 A Administração Do Terceiro Setor

Quando falamos em administração ou administrar algo (empresa), pensamos logo em gerenciar atividades que gerem receitas e despesas, onde as receitas são provenientes das atividades empreendidas pelas organizações que geram lucros que cobriram as despesas futuras. Mas como falamos na introdução, existem determinadas organizações que não produzem receitas diretamente. São as OTS, pois está são administradas por gestores, mas em especial recebe o título de Gestores Sociais.

A GS[4] hoje vem crescendo muito devido a grande demanda social relacionada as carências sociais. Por exemplo: as pessoas tem necessidade, e diversas carências decorrentes das estruturas econômicas que causam grande desigualdade social, sendo assim, as cresce proporcionalmente com as OTS. Com isso a GS tem o objetivo de acordo com Kauchakje (2008, p. 23) "A gestão social visa atender a necessidade e demandas humana [...]" a GS tem o foco direcionado às pessoas, grupos familiares e as populações que ficam a margem da sociedade, mas que tem seus direitos garantidos por organizações, locais, regionais e internacionais.

[4] Gestão Social

A finalidade da GS tem sentido de corroborar os direitos dos cidadãos, ao fazermos uma analisa histórica, a GS inicia através de movimentos sociais. Ao afirmar Kauchakje (2008, p. 24)

> [...] "estão voltados à coletividade e são basicamente os direitos à educação, à saúde, ao trabalho e à alimentação [...] a partir de meados do século XX, são partes das demandas denominadas NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS com referência ao gênero, à faixa etária, às etnias, ao meio ambiente, à diversidade e às diferenças culturais e identitária, entre outras"

Tenório (1997, p. 7) define como "o conjunto de processos sociais no qual a ação gerencial se desenvolve por meio de uma ação negociada entre seus atores, perdendo o caráter burocrático em função da relação direta entre o processo administrativo e a múltipla participação social e política".

Como podemos perceber a sociedade civil desempenha um grande papel na sociedade, devido as crescentes desigualdades sociais, precisou-se de gestores sociais ou empreendedores sociais, são aqueles que gerenciam as OTS, porque estes perceberam o problema social, com ideias inovadoras criaram entidades sociais, sem fins lucrativos na tentativa de assistir e garantir os direitos dessa camada social.

Mas, não pensemos que é fácil ser um gestor ou empreendedor social, pois não basta compadecer-se das desigualdades sociais é preciso ter uma característica de um empreendedor. Chiavenato (2008, p. 7) diz: "Na verdade, o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades"

Claro, todo o empreendedor deve ter essas características, pois são essenciais, poderíamos discutir sobre as diferenças entre o empreendedorismo privado e social, porém não é o foco de nosso trabalho, para detalhar melhor o perfil de cada tipo de empreendedorismo. nos deteremos sobre as características do gestor social, que além de ter todas as características citadas acima tem algo a mais.

O perfil do empreendedor social não fica tão longe, quando verificamos na prática. São inúmeros os exemplos que podemos encontrar nas diversas ONGs por ai. Vejamos a seguir, o quadro 02 abaixo uma síntese sobre o perfil do gestor social:

Quadro 02: Perfil do empreendedor Social

Conhecimento	Habilidades	Competências	Posturas
• Saber aproveitar as oportunidade. • Ter competência gerencial. • Ser pragmático e responsável. • Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais	• Ter visão clara. • Ter iniciativa. • Ser equilibrado. • Participação. • Saber trabalhar em equipe. • Saber negociar. • Saber pensar e agir estrategicamente. • Ser participativo e atentos aos detalhes • Ser ágil. • Ser criativo. • Ser flexível. • Ser focado. • Ser habilidoso. • Ser inovador. • Ser inteligente. • Ser objetivo.	• Ser visionário. • Ter senso de responsabilidade. • Ter senso de solidariedade. • Ser sensível com os problemas sociais. • Ser persistente. • Ser consciente. • Ser competente. • Saber usar forças latentes e regenerar forças pouco usadas. • Saber correr riscos calculados. • Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos. • Saber interagir com diversos segmentos e interesses fos diversos setores da sociedade. • Saber improvisar.	• Ser inconformado e indignado com a injustiça e a desigualdade. • Ser determinado. • Ser engajado. • Ser comprometido e leal. • Ser ético. • Ser profissional. • Ser transparente. • Ser apaixonado pelo que faz (campo social)

		• Ser líder	

Fonte: Adaptado de OLIVEIRA (2008, p. 91)

Podemos notar que muito das características apresentadas acima, todo bom empreendedor deve ter, mas fica a evidências do aspecto social, pois estes gestores iram trabalhar com escassez de recursos financeiros, onde na iniciativa privada dispõe com mais facilidade, pois esta é a missão do segundo setor, gerar receita para poder sobreviver no mercado produzindo bens e serviços para o consumidor.

De acordo com a Ashoka "O Empreendedor Social aponta tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, seja por enxergar um problema que ainda não é reconhecido pela sociedade e/ou por vê-lo por meio de uma perspectiva diferenciada. Por meio da sua atuação, ele (a) acelera o processo de mudanças e inspira outros atores a se engajarem em torno de uma causa comum".

Além disso, é corroborado por Oliveira (2004, p.11) empreendedores sociais:

> São agentes de intercambiação da sociedade por meio de: proposta de criação de ideias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços; criação de parcerias e formas/meios de auto-sustentabilidade dos projetos; transformação das comunidades graças às associações estratégicas; utilização de enfoques baseados no mercado para resolver os problemas sociais; identificação de novos mercados e oportunidades para financiar uma missão social. [...] características comuns aos empreendedores sociais: apontam ideias inovadoras e vêem oportunidades onde outros não veem nada;combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, e trabalham 24 horas do dia para conseguir seu objetivo social.

Os gestores do TS devem ser altamente criativos, pois o maior desafio da GS é a capitação de recursos, pois como as OTS não geram receita diretamente, criam projetos quem dão sustentabilidade para se manter no mercado, garantindo assim sua sobrevivência. Entretanto, para isso deve ter um planejamento e profissionaliza-se para uma melhor gestão.

De acordo com o site Terceiro setor online (2012)

> Os que defendem a profissionalização entendem ser este o caminho para organizar e projetar o desenvolvimento do Terceiro Setor, destacando que as

> ONG's, cada vez mais, contratam profissionais para o desempenho de funções estratégicas, como serviços jurídicos e contábeis, captação de recursos, comunicação e gestão de projetos, objetivando, principalmente, auxílios privados para a manutenção de suas finalidades.

As entidades sem fins lucrativos devem constantemente avaliar, deve haver um planejamento estratégico, pois isto é comum a todas as organizações, é o futuro dela, por isso planejamento é importante. Ou seja, as entidades sociais apresentam funções gerenciais, composto pelos seguintes elementos: planejamento, organização, direção e controle. De acordo com Tenório apud Oliveira (2008, p. 136) apresenta em um quadro 03 abaixo as categorias organizacionais:

Quadro 03

1	Planejamento	Missão, visão, objetivos, ações, programas, projetos, serviços
2	Organização	Estatutos, organograma, divisão departamental, normas
3	Direção	Coordenação, lideranças, decisões, motivações
4	Controle	Acompanhamento, monitoramento, avaliação, padrões de desempenho, mensuração dos resultados, comparação do desempenho, ações corretivas, investimento, retorno de fluxo de caixa etc.

Categorias de organizações sociais
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Oliveira, (2008).

De modo que, essas ferramentas de gestão coordenem todas às atividades de qualquer ONG, pois um grande problema dessas entidades é falte de profissionalização nos processos, pois sua atuação em projetos sociais impactam significamente a sociedade.

Ao analisarmos as características do TS e sua relevância para as pessoas, até para "abrir uma ONG" deve-se haver um planejamento, pois boa vontade não é suficiente, ou seja, elaborar um Plano de Negócio Social. Para Oliveira (2008, p. 124) " na atualidade, tanto na área privada como no campo social, o PN[5] é um instrumento de análise e estruturação que possibilita a visualização da proposta, bem como dá maior visibilidade à proposta"

[5] Plano de Negócio

Planejar o desenvolvimento de uma entidade social quer dizer, pensar na viabilidade do projeto, nas atividades desenvolvidas e nas implicâncias sociais delas, no público-alvo beneficiado, como arrecadara recursos agregando valor a seu produto, bem como implica em analisar as estatísticas de crescimento deste segmento, as ONGs que já atuam nesta área, de que forma o fazem e onde se localizam, entre outros pontos de relevância para calcular os riscos envolvidos neste empreendimento. Por isso, elas devem ter um plano de negócio.

As ONGs devem ter o PN voltado para o campo PNS[6], sendo seu principal objetivo a geração de recursos, tais como: a capitação de recursos e agregação de valores morais; estruturar uma nova linha de atuação, planejar e inovar atividades, lembremo-nos que o PNS segue a mesma linha, do PN empresarial, ou seja culminara no registro de um documento com a apresentação de ideias, de modo convencer e *captar recursos* para sua implementação.

A partir de nossa discussão, ficou perceptível que a GS não é fácil, pois é de um lado, aquele que identifica a uma problemática de sociedade (nível societário), do outro, aquele que associa a uma modalidade especifica de gestão (nível organizacional)

As funções do processo de gestão, planejamento, organização, direção e controle, muito discutido por Fayol, apresentam classificação que devem ser observada por todos os setores da economia. "Seu exame não configura a elaboração de um modelo de gestão, mas permite descrever a capacidade da organização de cumprir sua missão" (CABRAL, p. 126)

As OTS tem uma missão muito ampla e duradoura do que para aqueles setores públicos ou privados, pois estes foram criados para cumprir uma missão. A transformação de uma realidade social.

2.5 Parcerias com Empresas e o Estado

As relações de parcerias entre o setor empresarial e organizações governamentais não são recentes, ao longo do tempo aconteceram grandes transformações. Cada vez mais as organizações privadas e as entidades do Terceiro Setor estão encontrando pontos de convergência. Urgindo então o do conceito de responsabilidade social, e investimento social privado que tem promovido o fortalecimento desta expansão.

---

[6] Plano de Negócio Social

Nesse contexto de desenvolvimento de parcerias, o **Terceiro Setor Online** (2012) recomenda que as ONGs, antes de estabelecer parcerias, adotem os seguintes procedimentos:

• Conhecer a empresa e suas atividades, objetivando apurar a coerência entre a visão, missão e a prática da empresa, bem como analisar suas práticas, com o fim de saber se, no exercício das atividades, respeita as leis brasileiras;

• Analisar o grau de compromisso da empresa, verificar as intenções dela com a parceria e a congruência destas intenções com os objetivos e fins da ONG;

• Identificar as prioridades da empresa e a motivação dela pela parceria;

• Analisar as vantagens e os riscos da parceria.

Nesse sentido, as empresas devem adotar medidas para analisar a ONG que pretende apoiar verificando sua confiabilidade e credibilidade. Lembremo-nos que a imagem de ambas as instituições deve ser preservada e fortalecida com a parceria e isso só ocorrerá se a relação for transparente e congruente.

Diante de inúmeros fatos decorrente de um novo fenômeno chamado globalização, segundo Ashley (2005), vemos um fenômeno muito interessante nas relações entre as organizações, ambiente natural e a sociedade denominada Responsabilidade Social.

Este novo contexto sofre inúmeras transformações de ordem políticas, econômicas, sociais. Levando as organizações tanto filantrópicas, quanto privadas conscientizar-se que o seu papel vai além de atuar somente do seu público alvo.

Por isso, as organizações nesse sentido, já visam estratégias adotando padrões rigorosos, pois está implícito a boa imagem da organização, tornando-a assim socialmente responsável. De acordo com Melo Neto e Froes (2001), responsabilidade social não é apenas gerar lucro para os acionistas, mas sim agir de forma coletiva, compreendendo todos os seus stakeholders, buscando um retorno econômico social, institucional e tributário fiscal.

Para um melhor esclarecimento vamos entender o que é RS[7]. De acordo com Borges (2002, p. 15) define:

> O conceito de responsabilidade social está relacionada a diferentes ideias. Para alguns ele está associado a ideia de responsabilidade legal; para outros pode significar um comportamento socialmente responsável no sentido ético; e, para outros, ainda, pode transmitir a ideia de contribuição social voluntária e associação a uma causa específica. Trata-se de um conceito complexo e dinâmico, com significados diferentes em contexto diversos.

[7] Responsabilidade Social

Vimos que conceituar não é bastante simples. Outra contribuição relevante sobre as várias definições é dada por Melo Neto e Froes (2004, p. 31) que explicam outras tantas definições mais abrangentes:

> O tema responsabilidade social é amplo, assim como o é o conceito. Da amplitude do tema, surge a complexidade do conceito. Isto porque tema e conceito compreendem um espectro amplo: de conduta ética, às ações comunitárias e de tratamento dos funcionários e ao dinamismo das relações que a empresa mantém com os seus diversos público.

Claro não nos aprofundaremos mais sobre o tema responsabilidade social, mas foi para ressaltar como a parceria entre o TS e SS[8] pode contribuir para ambas e exige compromisso e responsabilidade das partes.

2.6 Relação entre as ONGs e o Estado

Como qualquer tipo de organização, as ONGs tem como característica a sua interdependência entre elas, claro com diferentes formas de se financiar como por exemplo, doações, projetos multilaterais das empresas e o governo. Afirma Hulme e Edwards (1997:11) apud Ckargnazaroff e Souza (2003, p. 3)

> As relações entre ONG's, Estado e doadores podem ser consideradas em termos de barganha e negociação. Embora, às vezes, a coerção pode ser utilizada como estratégia. Enquanto um agente pode dominar qualquer relação bilateral, reconhe-se que cada um tentará influenciar o comportamento dos outros [...] Eles podem ser uma combinação de objetivos oficialmente explicitados, como por exemplo, assistir a mais de uma determinada região ou cidade e objetivos ocultos, como por exemplo permanecer no poder.

Dessa forma, num contexto geral possuem dois objetivos. O primeiro seria um apoio material e serviços na geração de renda e comunidades. O segundo seria a realização de políticas públicas para atender as demandas sociais. Ou seja, o relacionamento das ONGs com o Estado pode significar um bom negócio para a comunidade. [...] "de modo a estarem mais preparadas para trabalhar juntos com o Estado, acessando seus recursos e estabelecendo certos compromissos com outros locais, não apenas com organizações populares de base. Elas entram em um mundo mais aberto e transparente de ação" (CKARGNAZAROFF e SOUZA (2003, p. 5)

O sucesso de qualquer organização está na sua estratégia, isso inclui as ONGs e o Estado, para ascensão ou fracasso. Isso também depende de como uma vai influenciar o seu

---

[8] Segundo Setor

ambiente externo, pois temos fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que podem beneficiar quando bem analisados.

Claro para uma efetiva parceria entre efetiva e de qualidade existem preconceito que devem ser quebrados para um relacionamento saudável. Como a visão das ONGs como ameaça ou como competidores. Já que as elas surgiram devido a ausência do Estado para atender a crescente demanda social. Que a depender da influência de cada setor agregar nas comunidades ambas podem ser afetadas negativamente. Portanto deve haver mudanças por parte dos atores assumindo os riscos dessa "fusão".

Ckargnazaroff e Souza (2003) "A parceria ativa também incorpora a noção de divisão de risco entre os atores envolvidos, o que pode auxiliar no esforço de atingir eficiência, inovação ou criatividade. Deve-se ter a prática da discursão aberta e honesta, com reconhecimento dos erros e o enfretamento das falhas". Dessa forma as parcerias devem ser vista como uma possibilidade melhorias dos resultados

A sinergia decorre do processo de gerar resultados. Em suma, reconhecer que a parceria entre o SS e TS podem ser instrumentos relevantes como meio de otimização dos projetos e no desenvolvimento de recursos comunitários nas áreas de educação, saúde, meio ambiente etc.

Portanto, os três setores da economia devem estar em consonância para melhor atenderem a sociedade, para que os maiores beneficiados sejam as pessoas que são "consumidores" desta relação. Pois, as parcerias podem ser forte instrumento nas tomadas de decisões e verificar o espaço de atuação, além disso, o que se pode apreender das parcerias e recursos que podem ser compartilhados.

3. ESTADO DA ARTE

3.1 EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS / 2003

Oliveira (2003) tem como objetivo de sua pesquisa fazer uma abordagem sobre o conceito do que é empreendedorismo social, seus conceitos e implicações. Porém, o autor em seu trabalho não deixa explícito seu objetivo geral e específico. Contudo, encontra-se intrínseco no dentro de sua tese.

Seu objeto de estudo são as entidades sem fins lucrativos, onde Oliveira (2003) faz um estudo comparativo entre o empreendedorismo internacional com o do Brasil. O autor define também o conceito do que é ser um empreendedor social de acordo com sua área de atuação. Oliveira define: "são pessoas que têm ideias inovadoras para solução de problemas na comunidade". Ou seja, Eles precisam ser criativos e inteligentes que possam se transformar em um novo padrão para a sociedade como um todo. Devem ser totalmente confiáveis.

Sua metodologia foi qualitativo-quantitativo, utilizando-se de questionário semiestruturado. Seu método de operacionalização foi através do processo de coleta de dados para a geração de informações. Seu esquema de investigação teve parâmetros gnosiológicos e ontológicos e epistemológicos. Sua pesquisa foi do tipo exploratória. Sendo dividida em: Material bibliográfico e de estudos mais aprofundados sobre o empreendedorismo social, bem como a necessidade de melhor sistematizar, teórica e empiricamente, este conhecimento, a presente investigação se caracterizou como sendo: a) exploratória; b) qualitativa; c) estudo de caso.

O autor constatou com o resultado de sua pesquisa que um dos elementos mais paradoxais é a constatação dos altos níveis de pobreza e desigualdade social que, contraditoriamente, fazem emergir desse processo várias ações de combate à pobreza em suas múltiplas dimensões inclusive a perceptiva. Constata-se que entre estas ações emergentes surge o empreendedorismo social.

Sua obra é de grande relevância para futuras pesquisas, pois contém uma ótima abordagem sobre o respectivo tema deixando claro seus conceitos sobre o tem. Bem dividido e estruturado, facilitando assim, a pesquisa, sendo claro e objetivo.

3.2 GESTÃO DE ONGs DE PEQUENO E MÉDIO PORTE / 2006

Texeira (2006) tem como tema de pesquisa fazer uma abordagem sobre a Gestão de ONGs, no tocante as de pequeno e médio porte. Pois, são grandes os desafios na gerência, principalmente no que se refere a um tipo de atividade que não "gera" receita.

Seu trabalho aborda a aplicação do planejamento estratégico, de gerenciamento de processo e de indicadores de desempenho. Seu objetivo geral é adaptar o MEIO (Modelo de Estratégia, Indicadores e Operações) sendo desenvolvida por Muller, a organização sem fins lucrativos. Tendo como específico conhecer ferramentas de gestão e o universo das entidades sociais, através da revisão bibliográfica, para bem adaptar-se ao MEIO.

Na sua dissertação Texeira (2006) a autora define os principais conceitos da administração estratégica e como é importante as ONGs adotarem um planejamento estratégico, como um processo gerencial que viabiliza o desenvolvimento e a manutenção de seus objetivos, visando um mercado. A autora ainda afirma que a competência estratégica é essencial para as organizações sem fins lucrativos.

Sua pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a primeira consistiu em conhecimento teórico sobre o tem, buscando literatura especializada; segunda através de coleta de dados, que proporcionou um melhor conhecimento sobre o universo de pesquisa e terceiro constitui na aplicação do MEIO em uma ONG, que é denominada de ONG Z, claro o autor preferiu mantê-la em sigilo por razões não definida pela autora. Utilizou-se um questionário com abordagem quantitativa e análise bibliográfica, valendo-se dos dados do IBGE do não de 2005.

O resultado alcançado foi de grande relevância, pois assim foi possível conhecer o perfil das ONGs de Porto Alegre. A fim de agregar informações para adaptação preliminar do MEIO. Foi evidenciado que com aplicação do MEIO com uma ferramenta de gestão ficou aquém do desejado, em função do estágio inicial das ONGs. A organização não analisou questões estratégicas que contemplassem uma visão de futuro, deixando de vislumbrar resultados esperados.

O trabalho foi de grande pertinência, pois se apresenta bem estruturado, contribuindo para pesquisas acadêmicas. Fácil linguagem abordando um tema pouco estudado que é a gestão das Organizações sem fins lucrativos.

3.3 ORGANIZAÇÕES DO TERCEIROP SETOR: ESTRATÉGIAS PARA CAPITAÇÃO DE RECUROS JUNTO ÀS EMPRESAS / 2002

Andrade (2002) vem trabalhar num assunto que atualmente cresce muito, que é a as parcerias entre a iniciativa privada e o terceiro setor, assim ambas se beneficiam, e principalmente as ONGs na capitação de recursos financeiros. Seu objetivo geral é identificar e conhecer as estratégias utilizadas por organizações do terceiro setor, na área de assistência social, da Grande Florianópolis-SC, no processo de captação de recursos junto às empresas privadas. Além disso, seu objetivo específico foi levantar uma literatura especializada, e os principais conceitos que translada o terceiro setor.

O autor apresenta nesse trabalho as estratégias de captação de recursos e os benefícios agregados nessa relação custo benefício, é conhecido hoje como responsabilidade social. Ou seja, a iniciativa privada está ciente dos problemas sociais. Com isso, é oportunidade das entidades sociais criarem projetos de capitação de recursos, sendo assim a iniciativa privada uma "financeira" do terceiro setor.

Sua metodologia foi dividida em três etapas: A primeira etapa encerra a caracterização da pesquisa, na qual permeia aspectos pertinentes ao tipo e à metodologia da pesquisa, à perspectiva de análise e ao modo de investigação. A segunda etapa contempla a trajetória da pesquisa, definindo os passos percorridos durante e para a realização da pesquisa. Na terceira e última etapa definem-se os limites da pesquisa empírica. Além disso, é do tipo quali-quantitativa, sendo descritiva e exploratória, como também bibliográfica e documental.

Os resultados de suas pesquisas mostraram que a sua maioria consideram-se como associação, sendo um dados dos mais relevantes é que 34% das entidades entrevistadas não publicam seu relatório de atividade, sendo uma postura que deve ser revista para assim desenvolverem parcerias saudáveis entre outras variáveis pertinentes sobre outras áreas de atuação das ONGs

Portanto, o autor propõe uma forma mais transparente de melhorar a relação entre empresa e ONG, para assim atenderam melhor seu público alvo. Seu trabalho está bem estruturado e dividido, com ótimo embasamento teórico, e perfeita análise estatística e interpretação dos dados.

4 TRAJETÓRIA DA SOCIEDADE SEMEAR

A organização foi escolhida por ter demonstrado interesse em desenvolver um trabalho com esse conteúdo, além de uma entrevista com a diretoria, estivemos in locu. A Sociedade Semear, é uma organização sem fins lucrativos que atua em três áreas: A de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes. Sua razão social é: **Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológicos e de Artes.**

É uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público criada em dezembro de 2001, por um grupo de pessoas que comungam das mesmas preocupações e interesses, visando ajudar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, através do fortalecimento da cidadania em suas diversas formas de expressão. Seu fundador Cesar Brito, através de sua automotivação em ajudar a sociedade, pois, foi esta que lhe ajudou no seu processo educativo e profissional, decidiu então criar uma ONG para retribuir.

Atualmente, ela tem uma estrutura que abriga centro de treinamento com capacidade instalada para 1.210 alunos/hora/dia em salas de aula convencionais e outros 198 alunos/hora/dia em laboratório de informática com um aluno por microcomputador, galeria de artes com amplo espaço para exposição e recepção do público visitante, auditório com 230 lugares (escamoteáveis para uso de outro layout), espaço multiuso com 450 m² de área utilizável (235 m² de área coberta e 215 m² de área descoberta), além de instalações de serviço e de apoio a esses múltiplos usos do espaço do complexo sede.

Vejamos que a Sociedade Semear atua em três áreas: Primeiro A Diretoria de Estudos Múltiplos busca a cidadania, sustentabilidade, participação e justiça social, criando direitos e oportunidades por meio da educação e capacitação das populações excluídas. Para tanto, trabalha atualmente com ações e projetos com colaboradores envolvidos, com formações em diversas áreas (administração, arquitetura, biologia, contabilidade, direito, economia, geografia, letras, pedagogia, psicologia, engenharia civil, comunicação, sociologia, serviço social, dentre outras).

Com desafio de oferecer suporte técnico, administrativo e operacional para tantos projetos de temáticas diversas (educação, desenvolvimento urbano, direitos humanos, criança e adolescente, economia solidária, participação popular) envolvendo um grande número de colaboradores de formações e experiências diferentes, que entendam como atuar em uma organização da sociedade civil no processo de gestão participativa, compreendendo as potencialidades e limitações da instituição.

Segundo A Diretoria de Meio Ambiente da Sociedade Semear atua nas áreas de Educação Ambiental com comunidades e cumprimento de condicionantes no processo de Licenciamento Ambiental de empreendimentos, no processo de gestão comunitária de Conselhos em Unidades de Conservação Estadual e Federal, em ações de Restauração Florestal em nascentes e Mata Ciliares de importantes corpos hídricos do Estado de Sergipe e no processo de Desenvolvimento Territorial Participativo nos setores da Pesca e Aquicultura.

Terceiro A Diretoria de Cultura e Artes da Sociedade Semear foi pensada com o objetivo de: Fortalecer, através de ações compartilhadas, um espaço de promoção da cultura de Sergipe e, por extensão, do Nordeste e do Brasil. Gerando discussões e informações disponibilizando o espaço para debates de temas de relevância social, dessa forma Incentivando as manifestações culturais em suas várias formas, dessa forma mostrando a importância das manifestações culturais na geração de emprego e renda e na sustentabilidade econômica local.

Conscientizando, formando público, sobretudo crianças e adolescente, com interesse nos aspectos da cultura regional, difundindo assim, a cultura sergipana e do Nordeste, através de eventos como exposições, apresentações, seminários, oficinas de trabalho, lançamento de livros e cds, feiras e outros.

De acordo com seu Presidente, a Sociedade Semear em uma entrevista publicada em seu site ele diz: "É a de plantar cidadania, sem qualquer pedantismo ou ideia preconcebida de que detém o monopólio sobre a verdade. Socializar o conhecimento, defender o livre pensamento, estimular a consciência crítica da cidadania, proteger o meio ambiente, criar e apoiar iniciativas culturais e artísticas, incentivar e incrementar as diversas manifestações populares, que contribuam com a cidadania, são propostas de ação da SEMEAR".Outra característica importante da Sociedade Semear, é quanto o seu planejamento estratégico, pois ela tem bem definido. Através disso, foi criada missão e visão:

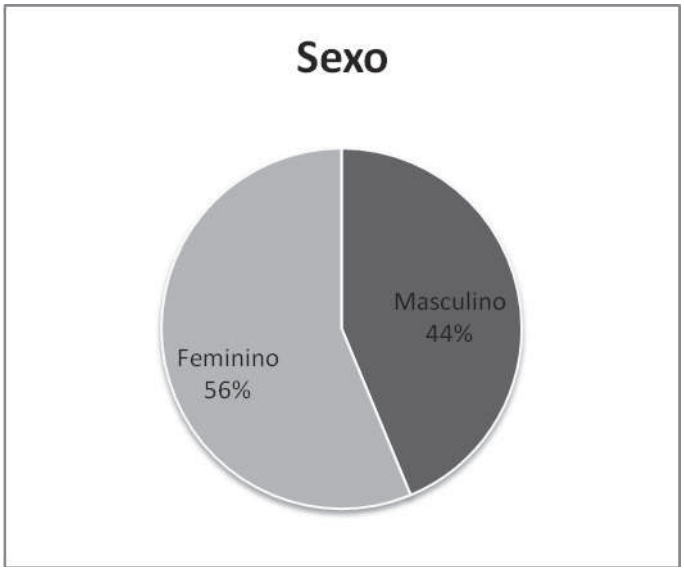
- **Missão:** Fortalecer a cidadania, contribuindo para um mundo onde prevaleçam a ética, a solidariedade, a igualdade de oportunidades e o compromisso social, ambiental e cultural.
- **Visão:** Ser uma instituição de referência latino americana no fortalecimento da cidadania, com foco no compromisso social, ambiental e cultural.

Portanto, observamos que como afirma a literatura, são poucas as ONGs que fazem seu planejamento estratégico, ou seja, nesse sentido a Sociedade Semear faz um diferencial, principalmente por possuir uma Diretoria Administrativa, sendo composta pelo Diretor Presidente em funções, encarrega-se do administrativo, do zelo e guarda dos documentos que constituem a memória da Sociedade, sendo responsável pela conservação e guarda dos documentos relativos à tesouraria, mantendo em dia a escrituração, o controle dos recursos dos projetos, movimentando as contas bancárias em conjunto com o Diretor Presidente, responsável, também, pela supervisão do Setor de Pessoal e Contabilidade e acompanha os trabalhos de eventuais auditores externos.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

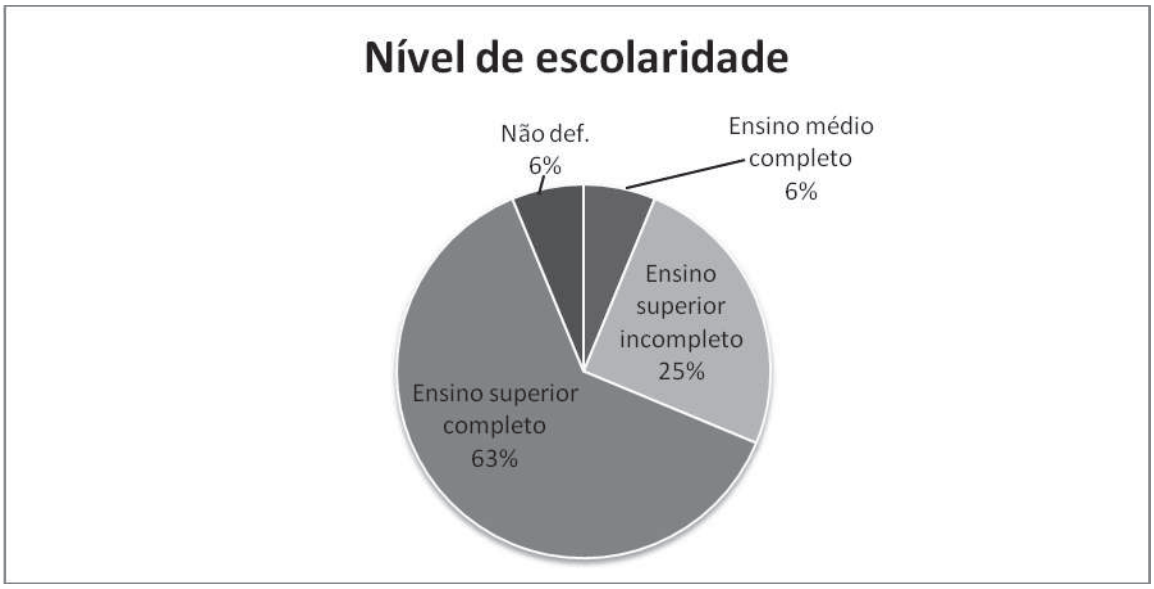
Foi aplicado um questionário com 20 questões para avaliar o perfil das pessoas que fazem parte da Sociedade Semear, suas motivações, formas de capitação de recursos financeiros, e quanto à satisfação entre Sociedade Semear e as parcerias com a iniciativa privada e o Estado.

Vamos agora ao resultado da entrevista. Das pessoas entrevistadas, no tocante ao grau de gênero existe uma maioria feminina. Gráfico 01:

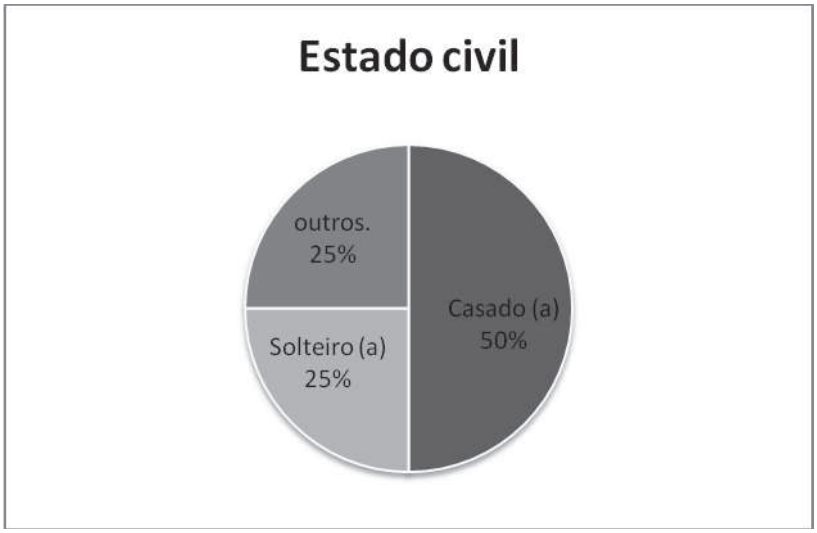


Uma categoria importante para qualquer instituição pode ser considerado quanto ao seu nível de escolaridade, dessa forma a Sociedade Semear tem bons profissionais,

principalmente por ser uma ONG que atua em três áreas e todas elas precisam de pessoas capacitadas. Gráfico 02:

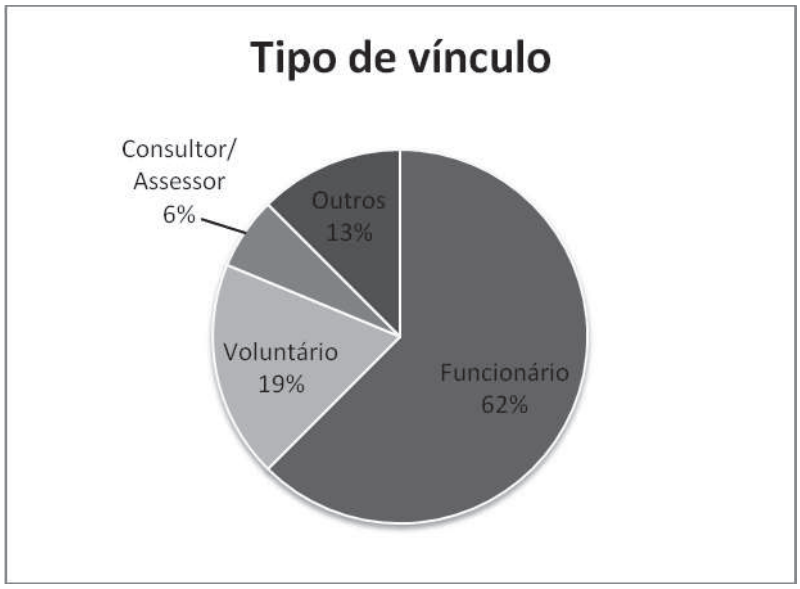


Vejamos que 63% dos entrevistados possuem nível superior completo ou mais e 25% estão concluindo o ensino superior. Porém por motivos diversos 6% deles não responderam a pergunta, encaixando-se assim como não definido. Gráfico 03:

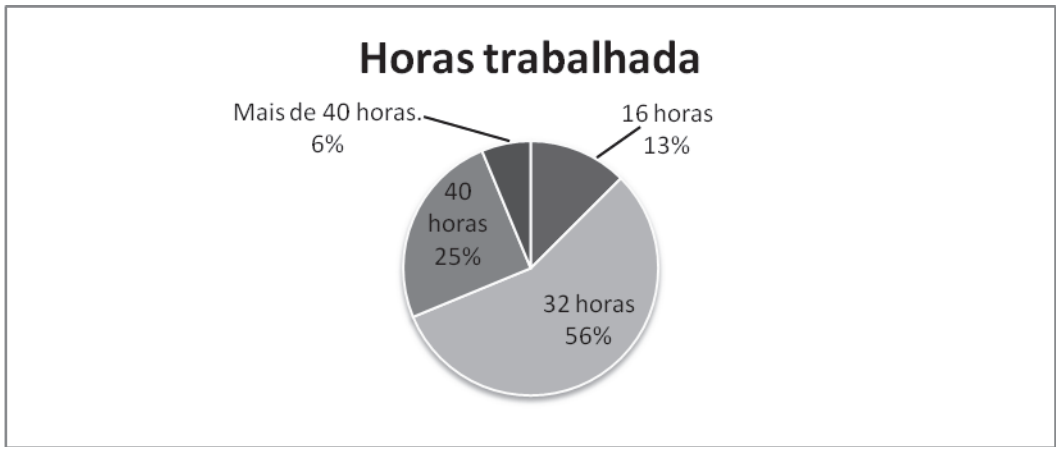


Outro fator interessante é o número de pessoas casadas, pois este corresponde a 50% dos entrevistados. Quanto ao tipo de vinculo na Sociedade Semear, como podemos observar na literatura, hoje as ONGs estão cada vez mais se profissionalizando para atender melhor o seu público alvo. Dessa forma, o número de voluntário vem diminuindo, pois estes também tem como característica uma rotatividade muito grande, e no tocante o seu compromisso com a

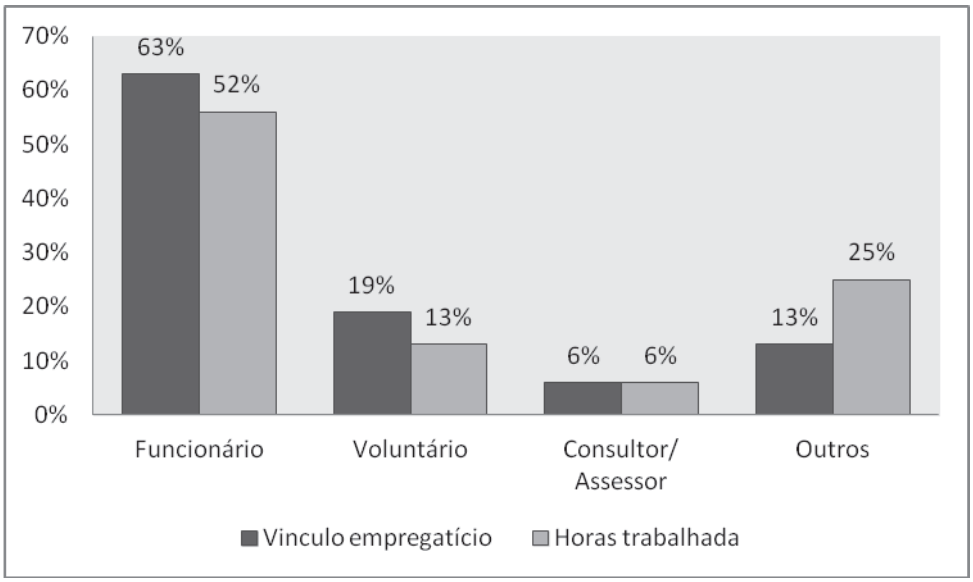
entidade, devido que os voluntários têm outras atividades a exercerem não podendo dedicar-se integralmente. Vejamos o gráfico 04:



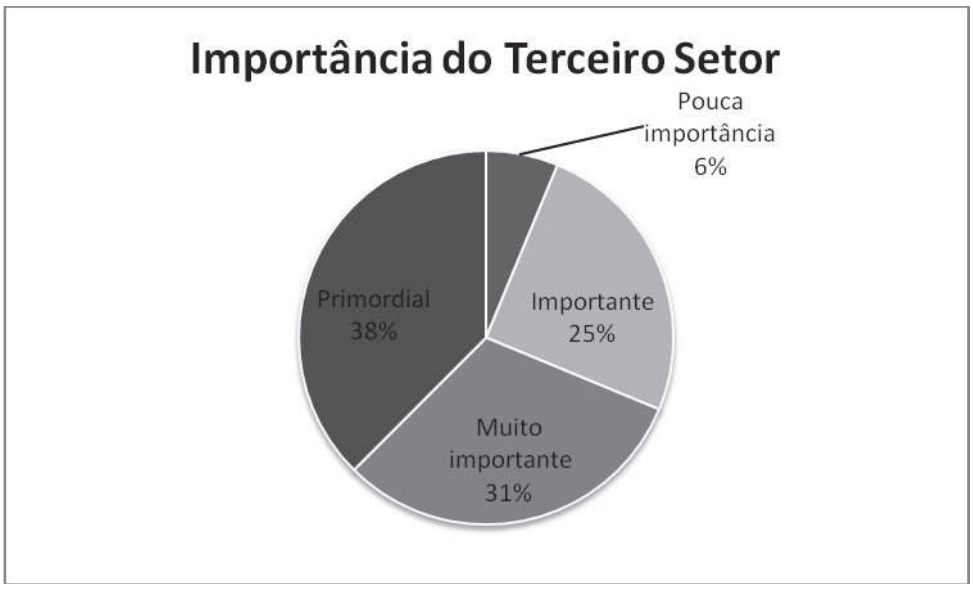
Quando falamos em compromisso com a Sociedade Semear, comprovamos com o que 56% das pessoas entrevistadas afirmaram que se dedicam 32 horas trabalhadas na Sociedade Semear. Ilustraremos no gráfico 05, abaixo:



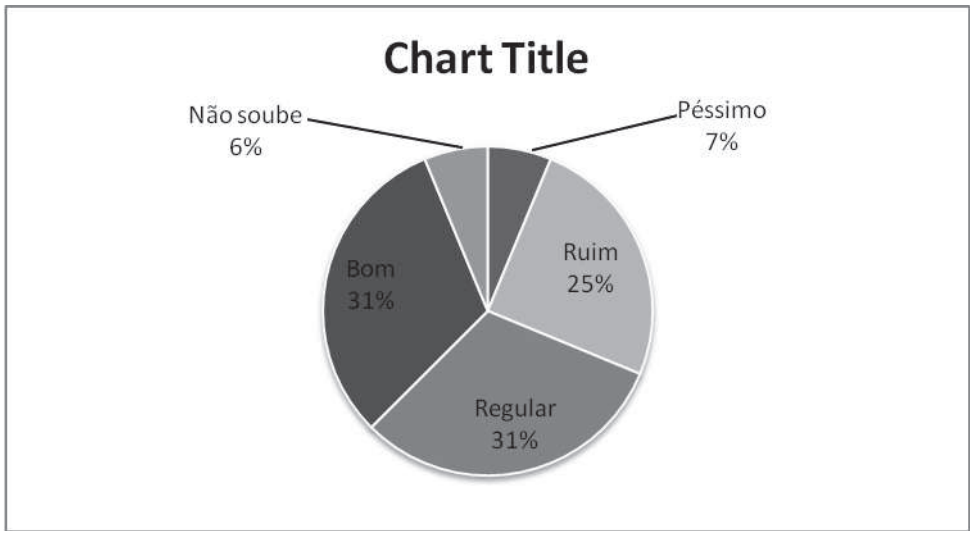
Outro dado interessante foi fazermos o cruzarmos dos dados entre vínculo empregatício e quantidades de horas trabalhadas, verificamos que são os funcionários que dedicam mais com a Sociedade Semear, ou seja, 52%. Já os voluntários não tem tanto compromisso, claro devido a inúmeras situações, atuando provavelmente de maneira assistencialista. Vejamos no gráfico 06:



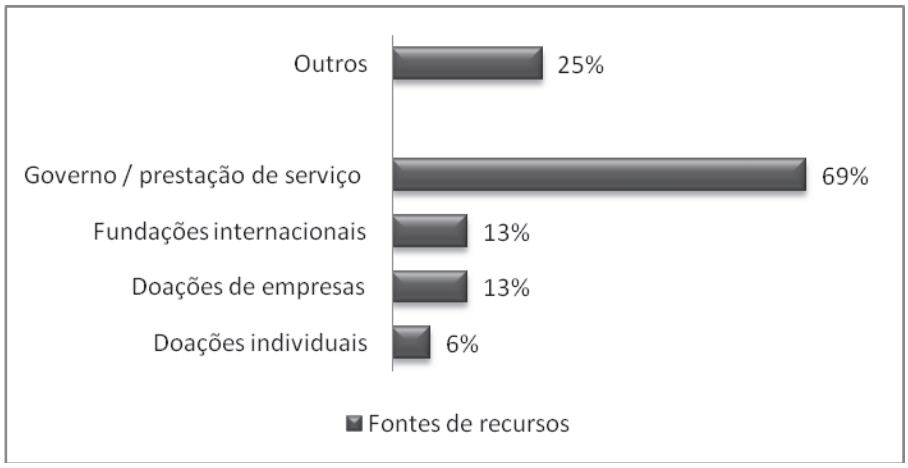
Quando perguntamos as pessoas qual sobre a importância do TS, detectou um dado interessante, não me deterei aos motivos, mas 6% considerou de pouca importância o Terceiro Setor, no combate as mazelas sociais. Ilustramos no gráfico 07, abaixo:



Quando perguntamos sobre a atuação do governo no enfretamento das mazelas sociais tivemos um equilíbrio de opiniões, desta forma denota que o governo vem atuando, porém precisa melhorar ainda mais. Gráfico 08 a seguir:



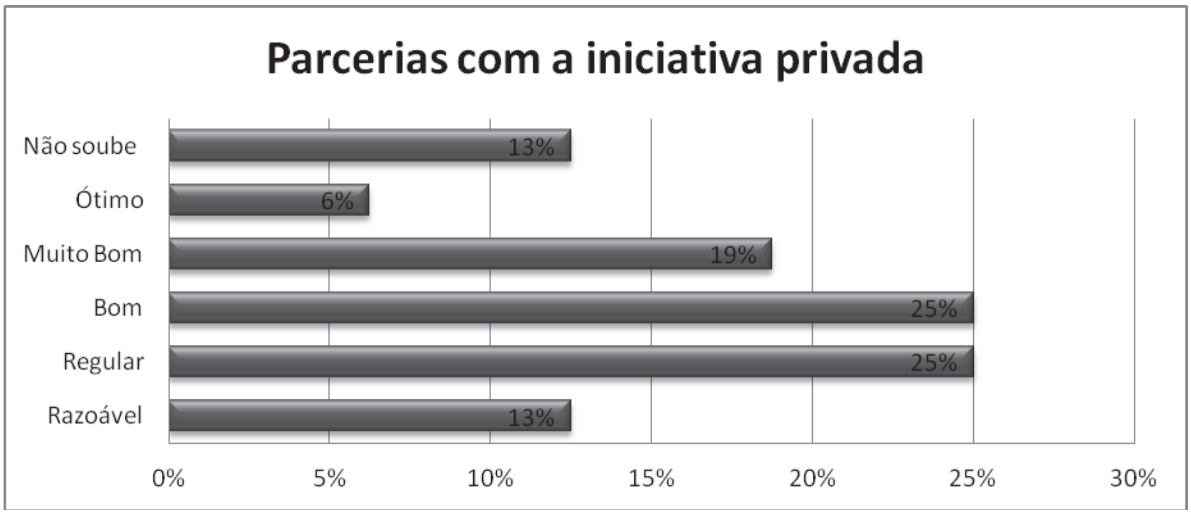
A seguir foi questionado sobre as principais fontes de recursos da Sociedade Semear, percebemos que algumas são individuas, de fundações internacionais etc. Vejamos o gráfico 09 gerado das principais fontes de recursos.



Destacamos aqui que 69% dos entrevistados afirmaram que suas principais fontes de recursos são provenientes do governo e prestação de serviços, isso revela a presença do governo no setor, e 25% consideraram outros tipos de fonte de arrecadação por meio de licitações, contratos com a iniciativa privada. A relação com o Segundo Setor parece ser frágil, porém mostra também um sinal de sustentabilidade através da prestação de serviços.

Isso mostra que a capitação de recursos é bastante complexa, pois é necessário conhecer o mercado e fazer projetos, para isso é necessário um futuro financiador, principalmente com a iniciativa privada, e a principal arma das ONGs para a capitação de recursos é um projeto de capitação de recursos.

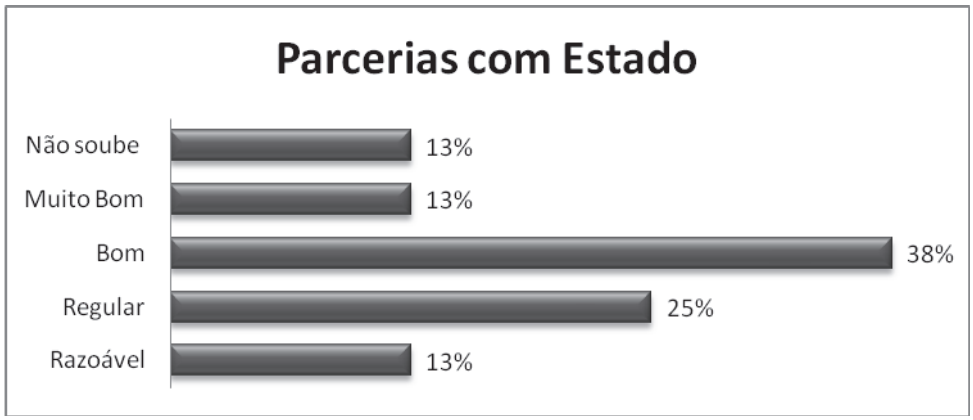
Outro fator importante é a relação entre os setores, quando questionamos sobre o nível de satisfação entre a Sociedade Semear e a iniciativa privada, foi percebido de maneira geral boa. Gráfico 10 verificou que:



Levando em consideração que 50% dos entrevistados ficaram entre regular e bom, mas quando cruzamos os dados: Muito bom x Bom constatou que 44% afirmaram ter boas relações com as empresas, porém 13% não responderam, deixaram as alternativas em branco ou não soube opinar.

Isso mostra que a relação é benéfica para ambos, tantos as empresas quanto a Sociedade Semear. Está e a lógica do mercado, isso faz com que os consumidores estejam em qualquer lugar do mundo. As empresas assim estão desenvolvendo um diferencial competitivo chamado Filantropia Empresarial, porém não aprofundaremos neste tema.

Quando perguntamos quanto ao nível de satisfação Com o Estado ou Primeiro Setor, identificamos que a relação Sociedade Semear x Estado é bastante Saudável, pois 38% consideraram bom e 13% muito boa, ou seja, 51% dos entrevistados estão satisfeito com a atuação do Estado juntamente com a Sociedade Semear, não é mais preciso pois 13% não souberam ou deixaram em branco o questionário, no tocante a este referido assunto no gráfico 11 a seguir:



Além disso, através da entrevista foram citados como dados relevantes como os pontos fortes e fracos da Sociedade Semear, ou seja, o que a Instituição possui com fator competitivo, garantindo assim sua credibilidade perante a sociedade e/ou mercado. Segue, no quadro 04 abaixo, os pontos fortes e fracos:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Boa Visibilidade • Credibilidade • Equipe competente • Boa logística • Agentes de projetos • Equipes multidisciplinares, técnicos • Reconhecimento dos serviços prestados	• Refém do repasse de recursos • Dificuldades nas parcerias com o setor privado e o Estado, no que se refere a investimentos. • Instabilidade dos funcionários • Instabilidade financeira

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Os entrevistados responderam que o público alvo da Sociedade Semear é diversificado, pois também ela atua em três áreas distintas, Diretoria de Estudos múltiplos tem como público estudantes, jovem da comunidade de Aracaju, já a Diretorias de Meio Ambiente são as pessoas das comunidades rurais, comunidades do interior e proprietário rurais orientando-o na preservação do meio ambiente. E por último A Diretoria de Arte, Cultura que está voltada para os escritores, artistas plásticos atores e agentes culturais, trabalhando na divulgação da cultura sergipana são na promoção dos artistas da terra. O que mais motiva-os de continuarem na Sociedade Semear, é compromisso com o ser humano. É o maior ganho que eles poderiam receber.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse trabalho teve como ponto inicial a exposição do assunto, a definição dos principais termos decorrente da pesquisa, a apresentação dos objetivos geral e específico, e a sua problemática no que se refere às parcerias das ONG's com a iniciativa privada e o Estado.

A seguir resgatou-se a história do Terceiro Setor, buscamos as origens, que teve inicio através das ações sociais da Igreja, depois surgindo na Europa, principalmente com a chegada da Revolução Industrial, onde o cooperativismo e o associativismo começam a surgir, como os primeiros sinais deste novo setor.

Em seguida trabalhamos o conceito do que é o Terceiro Setor e suas implicações, mostrando as características e diferenciação, da iniciativa privada e como o crescimento do setor vem em alta e de acordo com Hudson (1999) se dá principalmente pela ineficiência do Estado de não conseguir acompanhar as necessidades das pessoas.

Vimos ainda que o é denominado de ONG, ou seja, Organização não governamental que é formado por entidades que atuam no campo social, podendo ser de caráter voluntário ou de caridade. Chamado de setor não lucrativo, pois apresentam lucro, porém não são distribuídos entre os dirigentes.

Depois abordamos a gestão das ONGs, pois identificamos que é um tema complexo, quando falamos na gestão das entidades sociais. A partir disso, trabalhamos o conceito da gestão social que tem como foco às atividades voltadas para as novas demandas sociais, e que o gestor social, deve ser um empreendedor social, ter um diferencial a mais do empreendedorismo tradicional, sempre com ideias inovadoras e o comprometimento com o social.

E, por último abordamos as relações entre o Terceiro Setor e os demais setores, que são o Segundo Setor (iniciativa privada) e o Primeiro Setor (Estado), percebemos que existe ainda uma grande deficiência das empresas, mas que atualmente está mudando com um novo conceito que surgiu chamado de responsabilidade social, onde as organizações fornecem recursos financeiros ou investimentos para as entidades sociais a fim de ganhar um diferencial competitivo, pois os consumidores estão mais conscientes, porém as vezes se torna uma relação uma relação fraca, pois não existe uma efetividade por parte das empresas em

comprometer-se com a sociedade, porém esse vínculo torna-se uma fraqueza devida a o auto grau de dependência.

Além disso, temos outra relação importante para a sociedade que é: o Estado e as ONGs podemos verificar que quando falamos em Organização Não Governamental, em si é um conceito ainda difuso, pois estas são submetidas as leis e regulamentação do Estado. E que ainda existe uma grande dificuldade para uma relação mais eficiente no combate aos problemas sociais. Mas, que havendo uma sinergia os resultados são positivos, pois assim as ONGs atenderam os cidadãos que devida a crescente demanda da miséria e pobreza, só não dá conta e o Estado acessando e agregando seus recursos e estabelecendo certos compromissos com outros locais.

Por último, fizemos um estudo empírico sobre o tema, para identificarmos na prática como acontece esta relação. Nosso objeto de estudo foi a Sociedade Semear, localizada no Estado de Sergipe, Aracaju. A partir da aplicação de um questionário onde colhemos informações pertinentes.

Um dado relevante foi que 50% dos entrevistados quanto ao seu nível de satisfação consideraram boa a relação entre a Sociedade Semear e a iniciativa privada, sendo maioria de seus recursos financeiros são 69% da prestação de serviços. Ou seja, uma forma de autossustentabilidade. Confirmando o que Andrade (2002 p. 125,) "Ainda pôde detectar que a maioria (69%) das organizações pesquisadas capta recursos via projetos [...] com verificamos um nível satisfatório por partes das pessoas que fazem parte da Sociedade Semear com a iniciativa privada".

Identificamos que as entidades sociais surgem, através de pessoas preocupadas com as mazelas sociais. Através da pesquisa realizada percebemos que as ONGs estão buscando cada vez mais buscando fontes de recursos. Daí oliveira (2003 p. 474,) em sua conclusão afirma que: vimos que o empreendedorismo surge da relação entre o crescimento do Terceiro Setor e de fontes de financiamento que levaram essas organizações a buscarem estratégias de captação de recursos para sua sobrevivência e continuidade de suas atividades.

E de acordo com Andrade (2002) nas suas recomendações ele diz que as ONGs devem desenvolver estratégias de captação de recursos junto às empresas privadas. Dessa forma, percebemos que a Sociedade Semear usa esse tipo de estratégia, um exemplo é o

programa PPJA (Programa Petrobrás Jovem Aprendiz) onde é elaborados projetos de financiamento tendo a Petrobrás com financiadora.

Com isso, identificou-se diante do problema levantado a respeito da efetividade nas relações entre o Terceiro Setor com o Primeiro e Segundo Setor é que não existe efetividade, mas uma parceria relativa, ou seja, tanto com a iniciativa privada, quanto com o Estado são mantidas graças aos projetos que a Sociedade Semear realiza junto com eles.

A partir da observação, durante a pesquisa e conversas informais com a direção da Sociedade Semear, identificou-se que a gestão está de forma profissionalizada, possui planejamento estratégico, missão visão, sendo fator relevante para ela. Pois, segundo Teixeira (2006) na sua conclusão [...] as organizações sociais apontam para as necessidades de melhorar seu nível de gestão [...] sendo que na maioria delas nas de pequeno e médio porte.

Outro sim, as entidades sociais, ONGs, organizações de assistência social ou como queiramos chamar. É necessário de outros estudos sobre o referido tema, pois ainda encontra-se escasso sobre as parcerias do Terceiro Setor com o Primeiro e Segundo Setor. Também se sugere que sejam desenvolvidos estudos sobre a relação entre os três setores.

É interessante fazer uma analise de como montar estratégias para alcançar resultados positivos, pois percebemos que a capitação de recurso é relativa dependendo de cada financiador, e também como as ONGs poderá fazer para adquirirem autossustentabilidade.

REFERÊNCIA

A. ANDRADE, De Vieira Gomes Andrade. Dissertação de Mestrado: Organizações do Terceiro Setor: Estratégias para capitação de recursos juntos à empresas privadas. 2002. Disponível em: http://www.unipel.edu.br/periodicos/index.php/get/article/view/126 Acesso no dia 04/06/2012 às 11h.

B. ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

C. BORGER, Fernanda Gabriela. Responsabilidade Social: efeito da ação social na dinâmica empresarial**. Disponível em: http://www.teses.usp.br/disponivel/12/12tde-04022002-105347** Acesso em 05 de marco de 2012 às 00h50.

D. CABRAL, Eloíza Helena de Souza. Terceiro Setor: gestão e controle social. São Paulo: Saraiva, 2007.

E. CARRIO, Rosinha Machado. **Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor.** Tempo Social *Print version* ISSN 0103-2070. **Tempo soc. vol.12 no.2 São Paulo Nov. 2000. Diponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320702000000200015&script=sci_arttext> acesso às 13h.**

F. CAVALCANTI, Marly (Organizadora), Gestão Social, estratégicas e parcerias: redescobrindo a essência da Administração Brasileira de comunidade para o terceiro setor – São Paulo. Saraiva, 2008.

G. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

H. CKAGNAZAROF, Ivan Beck e SOUZA, Maria Tereza Costa Guimarães. Relação entre ONG e o Estado - um estudo de parceria. Revista Gestão & Tecnologia v. 2, n. 1 (2003)

I. DEMOUSTIER, Danièle. A Economia Social e Solidária - um novo modo de empreendimento associativo. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 2006.

J. DIAS, Reinaldo. **Sociologia e Administração**. 4 ed. Campinas, SP: alínea, 2009 **Empreendedorismo social**. Disponível em: <http://www.ashoka.org.br/visao/empreendedorismosocial>Acesso em 24/04/2012 às 22h26min

K. FERNANDES, Rubem César. (1997). O que é terceiro setor? In: IOSCHPE, Evelyn Berg (org.). *3o setor: desenvolvimento social sustentado.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 25-33.

L. HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor:** o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Markron Books, 1999.

M. JUNIOR, Torres Silva; MÂSIH, Teixeira Rogério; CANÇADO, Cardoso Airton; SCHOMMER, Chies Paula. **Gestão Social:** Prática em Debates, Teorias em Construção. 1° Ed. Juazeiro do Norte, 2008.

N. KAUCHAKJE, Samira. **Gestão pública de serviços sociais.** 2. Ed – Curitiba: Ibpex, 2008.

O. Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social. Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. ***Gestão Social Práticas em Debates, Teoria e Construção***. Ed. 1ª – Juazeiro do Norte, Julho de 2008.

P. MELO NETO, F francisco P. de e FROES, Cesar. Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2004.

Q. MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Gestão da Responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

R. OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil**: fundamentos e estratégias. 2004. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca, 2004.

S. OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social**: da teoria á prática, do sonho à realidade: ferramenta e estratégias – Rio de Janeiro. Qualitymark Editora, 2008.

T. Sociedade Semear. Disponível em: **http://www.sociedadesemear.org.br/?pg=entrevistas_leitura&setor=&cd_Entrevista=2**. Acesso em 01 de junho de 2012 às 10h17.

U. TEIXEIRA, Mano Lúcia Maria. Gestão de Ong's de pequeno e Médio Porte. Disponível em: http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/105_maria%20lucia%20mano%20teixeira%20tfmpa.pdf. 30/05/2012. Às 10h30.

V. TENÓRIO, Fernandes (org.). Gestão de ONGS: Principais funções gerenciais. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1997.

W. Terceiro Setor online. **Profissionalização do setor.** Disponível em: http:<//www.terceirosetoronline.com.br/profissionalizacao-do-setor/ >. Acesso às 14h no dia 29/04/2012

APÊNDICES / ANEXOS

PARCERIAS ESTRATÉGICAS: UM ESTUDO SOBRE SOCIEDADE SEMEAR

QUESTIONÁRIO

INSTRUÇÕES PARA O PRENCHIMENTO

- Leia com atenção;
- Responda com sinceridade e com suas próprias palavras;
- Sua opinião é muito importante, então preencha todas as questões;
- Não rasure;
- Qualquer dúvida fale com o pesquisador;

QUESTIONÁRIO 01

Data de preenchimento: ___/___/ 2012

Função / Cargo_____

1. Qual é o sexo?

( ) Masculino

( ) Feminino

2. Qual é o seu nível de escolaridade?

( ) Fundamental incompleto

( ) Fundamental completo

( ) Ensino médio incompleto

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior incompleto

( ) Ensino superior completo

( ) Outros

3. Qual é o seu estado civil?

( ) Casado (a)

( ) Solteiro (a)

( ) outros.

4. Tem filhos?

( ) Sim.

( ) Não

5. Qual o tipo de vinculo que você tem na organização (Sociedade Semear)?

( ) Funcionário

( ) Voluntário

( ) Terceirizado

( ) Consultor/Assessor

( ) Cliente/usuário do projeto

( ) Outros. Qual? _____

6. Qual a carga horário-semanal dedicado a participar na Sociedade Semear?

( ) 6 horas

( ) 8 horas

( ) 16 horas

( ) 32 horas

( ) 40 horas

( ) mais de 40 horas.

7. Qual o nível de satisfação quanto a atividade que você realiza na Sociedade Semear?

( ) Muito Insatisfeito

( ) Insatisfeito

( ) Indiferente

( ) Satisfeito

( ) Muito satisfeito

8. Qual sua motivação para participar da Sociedade Semear?

_____

_____

9. Você acredita que os projetos e serviço da Sociedade Semear contribuem para o desenvolvimento e conscientização das pessoas?

( ) Muito

( ) Razoavelmente

( ) Indiferente

( ) Pouco

( ) Muito pouco

QUESTIONÁRIO 02

10. Na sua opinião qual a relevância do Terceiro Setor no combate aos problemas sociais

( ) Sem importância

( ) Pouca importância

( ) Importante

( ) Muito importante

( ) Primordial

11. Na sua opinião, como o atual governo em relação ao enfrentamento dos problemas sociais pode ser considerado?

( ) Péssimo

( ) Ruim

( ) Regular

( ) Bom

( ) Ótimo

12. Quais seriam os pontos fortes da Sociedade Semear?

_____

_____

13. Quais seriam os pontos fracos da Sociedade Semear?

_____

_____

14. Qual seu público-alvo?

_____

_____

15. Quais as principais fontes de recursos

( ) Doações individuais

( ) Doações de empresas

( ) Fundações internacionais

( ) Governo

( ) Prestação de serviços

( ) Venda de produto/serviços da própria organização

( ) Outros. Quais ?_____

16. Quanto às parcerias da iniciativa privada com a Sociedade Semear, você considera.

( ) Péssimo

( ) Ruim

( ) Razoável

( ) Regular

( ) Bom

( ) Muito Bom

( ) Ótimo

( ) Não sabe

17. Quanto às parcerias do Estado com a Sociedade Semear, você considera.

( ) Péssimo

( ) Ruim

( ) Razoável

( ) Regular

( ) Bom ( ) Ótimo

( ) Muito Bom ( ) Não sabe

18. Qual a sua opinião sobre o questionário?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo

SUGESTÕES / CRÍTICAS:

_____

_____

_____